

# VERBAL/NÃO VERBAL: DICOTOMIAS OU CONSTITUTIVIDADE? O DISCURSO ARTÍSTICO DA/NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL <sup>1</sup>

NECKEL, Nádía Régia Maffi  
Doutoranda em Lingüística IEL  
(UnC – Universidade do Contestado/ UNICAMP)  
[nregia@cni.unc.br](mailto:nregia@cni.unc.br) ou [regiamaffi@hotmail.com](mailto:regiamaffi@hotmail.com)

A materialidade da produção audiovisual desfaz a dicotomia verbal-não-verbal, pois se constitui da/na imbricação significativa. O dispositivo teórico-analítico da AD especializa a compreensão desta materialidade singular que é o audiovisual, a partir da noção de Discurso Artístico rompendo epistemologicamente com a rigidez metodológica e a redução estilística. A perspectiva discursiva na interpretação do artístico é capaz de compreender a produção e deslocamentos de sentidos das materialidades envolvidas neste *córpus*.

O dizer artístico vem marcado por um lugar na história, ideologia e sociedade, sendo percebido como processo e não como produto. Uma mudança de terreno, que implica mudar também o teor das perguntas que antecedem a análise.

Propomos refletir o verbal e o não verbal enquanto processos discursivos, materialidades significantes em sua relação constitutiva não dicotômica ou antagônica.

As perguntas de análise têm sido feitas tomam verbal e não-verbal em posições antagônicas reforçando o efeito de dicotomia. Perguntar dicotomicamente é não assumir verbal e não-verbal na relação de constitutividade; uma relação de confronto, porém constitutiva. É essa a diferença fundamental.

Pensamos ser produtivo tomar a materialidade audiovisual como elemento analítico como uma materialidade que desfaz a dicotomias, pois só significa no movimento, na/da imbricação sonora, visual, gestual e verbal.

Esses dois pontos são importantes para nossa reflexão: a) a materialidade audiovisual; b) a perspectiva discursiva. Tais ênfases mobilizam, fundamentalmente, dois conceitos: movimento e processo – conceitos fundantes do DA.

As perguntas que se colocam analiticamente à AD são diferentes das perguntas colocadas pela crítica de arte, pela crítica genética, pela análise compositiva, pela estética e pela semiótica. Não estamos dizendo que as perguntas feitas por essas disciplinas não possam ser consideradas, porém, em relações distintas.

---

<sup>1</sup> Texto apresentado na ANPOLL – julho 2008 – Goiânia GO.

O mestre Pêcheux nos aponta algo importante no que tange a análise de imagem, em seu texto o “Papel de Memória”: “A questão da imagem encontra assim a análise de discurso por outro viés: não mais a imagem legível na transparência, por que um discurso a atravessa e a constitui, mas a imagem opaca e muda, quer dizer, aquela da qual a memória “perdeu” o trajeto de leitura”. (1999, pág. 55).

Ao chamar a atenção para a opacidade da imagem o mestre nos provoca o questionamento: o que pode e o que não ser visto? Parafraseamos: - “o que pode e o que não pode ser dito?”. A imagem para a AD não é tomada em si mesma, mas em relação a, na cadeia significante, no processo, no curso dos sentidos, no discurso. Como Lagazzi já tem perguntado em algumas de suas análises: - “Como a imagem acessa a memória e como é acessada por ela”?

Assim, não é apenas questionar-se, frente a uma imagem, como seus elementos compositivos relacionam-se entre si, mas como são possíveis os efeitos de sentidos provocados por esses elementos. Ou seja, para além da intertextualidade, é preciso pensar na ordem do interdiscursivo. Assim, efeitos de sentidos e memória estão intrinsecamente ligados. É saber que a imagem se inscreve num “discurso que a atravessa e a constitui”. Com isso estamos lançados às condições de produção do discurso e não da imagem isoladamente.

Assumimos o jogo significante da imagem, colocamos esse jogo em relação à memória, ao interdiscurso. Entendemos discurso enquanto estrutura e acontecimento. O DA como um movimento de interpretação que se inscreve na história.

## Bibliografia

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos do Estado (AIE)**/ Louis Althusser; Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985, 2ª. Edição/ 2003 9ª. Edição (revisada)
- AUMONT, Jacques **A imagem**. Trad. Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro – Campinas, SP: Papyrus, 1993
- \_\_\_\_\_. **O olho interminável [ cinema e pintura]** trad. Eloísa Araújo Reibeiro – São Paulo: Cosac & Naify, 2004
- BERGER, John **Modos de Ver**; trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

- GALLO, Solange. **Autoria: questão enunciativa ou discursiva?** Linguagem em (Dis)curso/ Universidade do Sul de Santa Catarina. V.1, n.1 (2000) – Tubarão: Ed. Unisul, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Autoria o mito indígena.** In: INDURSKY, Freda \_ FERREIRA, Maria Cristina. (org.) **Ensaio: múltiplos territórios da Análise do Discurso.** Porto Alegre – RS: Sagra Luzzatto, 1999.
- ORLANDI Eni Puccinelli . **Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos.** Campinas – SP: Pontes, 2001
- \_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Petrópolis -RJ: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e leitura.** São Paulo, Cortez; Campinas, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** Campinas – SP: Pontes, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **As formas do silêncio, no movimento dos sentidos.** 4ª edição Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Efeitos do verbal sobre o não verbal.** Rua (Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade) N°. 01 – Unicamp – Campinas, SP, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Paráfrase e Polissemia: a fluidez nos limites do simbólico.** Rua (Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade) N°. 04 – Unicamp- Nudecricri – Campinas, SP, 1998.
- \_\_\_\_\_. (org.) AUROUX S., AUTHIER-REVUZ J., COLLINOT A., DUBOIS J., GADET F., GUILHAUMOU J. HENRY P., LEON J., MALDIDIER D., MARANDIN J-M., MAZIÈRE F., NORMAND CL., PÊCHEUX M., ROBIN R., **Gestos de Leitura: da história no discurso.** Trad. Bethânia S.C. Mariani. Campinas, SP: Unicamp, 1994.
- PÊCHEUX, Michel **Discurso: Estrutura ou Acontecimento.** Trad. Eni Puccinelli Orlandi São Paulo: Pontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. & DAVALLON, Jean. ACHARD, Pierre. DURRAND Jacques. ORLANDI Eni. **Papel de Memória.** Trad. José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Trad. Eni Puccinelli Orlandi Campinas SP: Unicamp 1988.
- SOUZA, Tânia Conceição Clemente de Souza **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação** in Rua (Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp) n ° 7 NUDECRI – Campinas, SP: Unicamp, março 2001